

O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO ADULTO: AS CONSEQUÊNCIAS PELA FALTA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NA INFÂNCIA

CAMPOS, Fábio Henrique de¹
AGUIAR, Ana Paula Cantagalli de²

Palavras-chave: TDAH. Avaliação. Prognóstico.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é abordado com base em duas fontes de classificação: a CID-10 de 1993 e o DSM-5-TR de 2023. O TDAH é caracterizado por desatenção excessiva, hiperatividade e impulsividade, afetando o funcionamento pessoal, social, acadêmico e pessoal desde a infância até a vida adulta, sendo mais comum em indivíduos do sexo masculino. Este transtorno é descrito como um déficit básico no comportamento inibitório, resultando na dificuldade de manter a atenção por longos períodos. Isso impacta negativamente a vida escolar, familiar e social dos indivíduos diagnosticados. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para mitigar esses efeitos.

A obtenção de informações dos pais e professores é fundamental para uma avaliação precisa do TDAH, juntamente com a avaliação por profissionais como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos, dependendo da faixa etária. O diagnóstico tardio pode levar a consequências negativas na vida adulta, como dificuldades no emprego, relacionamentos interpessoais, uso de drogas e álcool, depressão e comportamentos agressivos.

O presente artigo destaca a importância da família no diagnóstico precoce do TDAH e enfatiza que o desenvolvimento intelectual adequado pode melhorar a adaptação do indivíduo ao ambiente. Portanto, a discussão sobre as consequências

¹ Fábio Henrique de Campos. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2023. Contato: fabiohenry36@yahoo.com.br.

² Ana Paula Cantagalli de Aguiar. Orientadora da pesquisa. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2023. Contato: ana.cantagalli@fap.com.br.

do diagnóstico tardio e as possibilidades de intervenção na idade adulta são temas centrais, visando melhorar a qualidade de vida dos afetados pelo TDAH.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é discutir o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH no Adulto, fazendo as conceituações do transtorno e apontamentos sobre as consequências pela falta do diagnóstico e tratamento na infância.

METODOLOGIA

Para sequenciar a pesquisa foi utilizada como procedimento metodológico a coleta das informações por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa se concentrou na coleta e análise de artigos e livros relacionados ao TDAH em adultos ao longo de duas décadas, sem distinção de gênero, etnia ou subtipos de TDAH. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para selecionar os materiais mais relevantes, e a análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, com uma abordagem crítica e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Dr. Mario Rodrigues Louzã Neto (2010), os sintomas e características do TDAH em adultos são: labilidade afetiva, temperamento explosivo, hiperatividade emocional, desorganização, impulsividade, dificuldade em lidar com situações de pressão e mudanças bruscas de humor. Sintomas estes que podem impactar significativamente o funcionamento diário, os relacionamentos pessoais e o desempenho profissional.

A importância da avaliação clínica no tratamento do TDAH, baseia-se no comportamento do indivíduo e requer a combinação de psicoterapia com o uso de medicação adequada. Os psicoestimulantes são os medicamentos mais comumente utilizados para melhorar a atenção e reduzir a atividade impulsiva. O uso desses deve ser cuidadosamente avaliado de acordo com as necessidades individuais, visando a minimização dos efeitos colaterais. Muitos adultos que inicialmente optaram por não utilizar a medicação acabam retornando após 3 a 6 meses, pois outras formas de

tratamentos buscadas não foram eficazes (BARKLEY E BENTON, 2011).

O estudo feito por Shaw e Rabin (2009), sugere diferenças morfológicas no cérebro de pessoas com TDAH, em suas bases neurológicas, como os lobos frontais, corpo caloso, gânglios da base, cerebelo e sistemas dopaminérgicos e noradrenérgicos sendo afetados. Neste viés, constata-se que o cérebro pode ter uma perda de três anos em sua maturação, relacionada aos portadores deste transtorno contribuindo desta forma para os sintomas apresentados acima.

Segundo Biederman (2004), estima-se que 70% dos adultos portadores de TDAH, apresentam comorbidades psiquiátricas, quais sejam: transtornos de humor, ansiedade, autismo, transtorno bipolar, chegando ao abuso no uso de substâncias.

Sobre o tema, Barkley (2008), a demora no reconhecimento do TDAH em adultos, ocorre tão somente pelo fato de que as manifestações de hiperatividade tendem a diminuir com o passar do tempo. Porém, esta informação é controversa, visto que o número de diagnósticos de adultos hiperativos tem aumentado. As consequências em adultos que não foram diagnosticados e tratados na infância, são de instabilidade em fixar empregos, dificuldades em relacionar-se com outras pessoas, menores chances de ingressar em universidades. Ainda, grande parte dos adultos acabam sucumbindo às drogas e ao alcoolismo, ou entram em depressão. Adolescentes e adultos, tendem a conduzir veículos de forma acelerada, perdem a paciência com outros motoristas, além de dirigir de forma agressiva, em geral têm baixa tolerância à frustração (BARKLEY E BENTON, 2011).

CONCLUSÃO

Ressalta-se a importância de apoiar e ajudar as crianças diagnosticadas com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em diversas situações, incluindo a vida familiar, a escolar e na sociedade em geral. Destaca-se a necessidade de estimulação do sucesso dessas crianças, a fim de promover o seu desenvolvimento e disciplina, pois muitos sofrem discriminação e o apoio e a estimulação adequada leva ao fortalecimento e ganho de qualidade de vida ao longo do desenvolvimento. Sendo assim a família desempenha o papel fundamental no desenvolvimento intelectual e emocional da criança portadora de TDAH.

Através do estudo de renomados autores foi possível verificar que os estímulos adequados e orientação correta são de suma importância para o

desenvolvimento da criança, todavia, os casos deverão ser avaliados de forma individual, haja vista que alguns têm mais limitações que outros e as reações são distintas, e nesta situação é imprescindível reinventar novas formas de educar.

As pesquisas apontam de forma inequívoca que os cérebros dos portadores de hiperatividade são diferentes, causando prejuízos significativos ao indivíduo quando não tratado de forma adequada, seja na vida pessoal, profissional ou acadêmica, independente se criança, adolescente ou adulto. Portanto, associado a um tratamento adequado com sessões de psicoterapia e medicação, estes prejuízos serão menores. Por isso a importância em se ter um diagnóstico ágil. Pois diante desse tratamento o indivíduo aprenderá a manejar por meio de técnicas o transtorno e até mesmo as comorbidades adquiridas ao longo de sua história e assim obter qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023

BARCKLEY, Russell. A. Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade – TDAH: **guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARCKLEY, Russell A.; BENRON, Cristine M. **Vencendo o TDAH: Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade Adulto**. São Paulo: Editora Artmed, 2011.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni e CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Rev. psicopedag.** 2015, vol.32, n.97, pp. 93-103. ISSN 0103-8486.

BIEDERMAN, J. Impact of comorbidity in adults with attention deficit/hyperactivity disorder. **J Clin Psychiatry**. Vol. 65, pp. 3-7, 2004.

BROOK U, GEVA, D. **Conhecimentos e atitudes de alunos do ensino médio em relação ao déficit de atenção e dificuldades de aprendizagem dos colegas**. Conselho de Educação do Paciente, 2001.

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento, CID -10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

FREIRE, Madalena. **Paixão de aprender**. Petrópolis: Vozes, 1992.

FLICK, G. ADD/ADHD – behavior change resource kit. New York: **The Center for Applied Research in Education**, 1998.

LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues. **Doenças: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Adulto. 2010.** Disponível em: http://www.saudemental.net/deficit_de_atencao.htm. Acesso em 04 de maio de 2023.

MCGOUGH, J.J.; BARKLEY, R.A. Diagnostic controversies in adult attention deficit hyperactivity disorder. **Am J Psychiatry**. Vol 161, pp. 1948-1956, 2004.

PAPALIA, Diane. **O mundo da criança: da infância à adolescência.** São Paulo: McGrawhill, 1981.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica.** Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

ROHDE, L.A., HALPERN, R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. **Jornal de Pediatria - RJ**. 80 (2 supl.), 2004.

SHAW, P., RABIN, C. New insights into attention-deficit/hyperactivity disorder using structural neuroimaging. **Current Psychiatry Reports**. Vol11. pp. 393-398, 2009.

SOTO, Flavia L. **A qualidade do ensino e o aproveitamento escolar. Consciência.** Palmas: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, 1989.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.